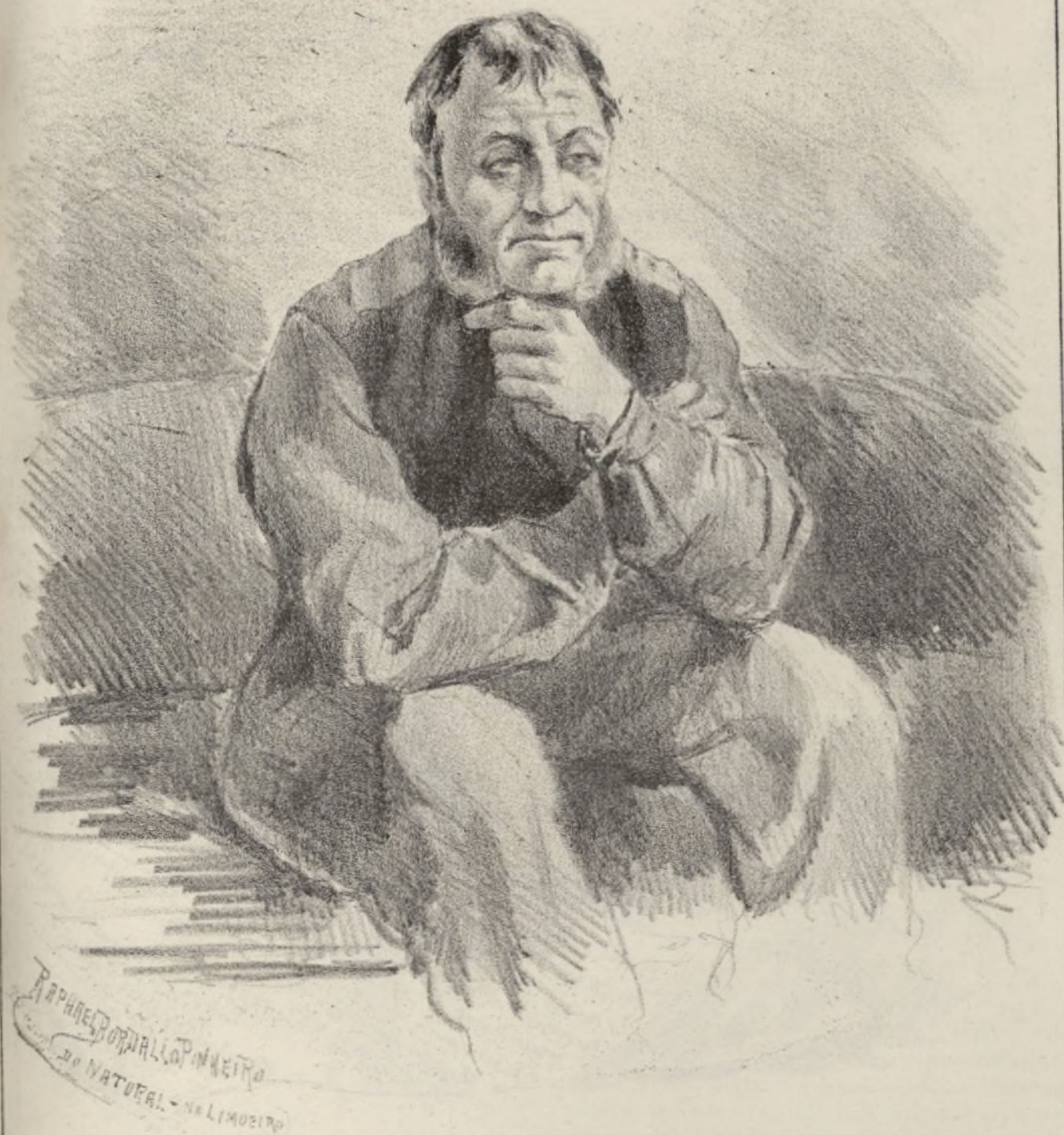


O INNOCENTE CONDEMNADO

MANOEL GONÇALVES, O PARADA, PRESO NAS CADEIAS DO LIMOEIRO



Um sujeito que ha dez annos devia estar enforcado se ainda existisse a pena de morte pela qual ainda alguns suspiram — para uso alheio...

RAMALHO ORTIGÃO

O notavel jornalista que tivemos por companheiro no *Antonio Maria*, depois da partida para Paris do nosso infeliz amigo Guilherme d'Azevedo, declarou-nos não poder continuar na redacção d'este jornal, por motivos alheios á nossa vontade.

O *Antonio Maria* não pôde deixar de gravar nas suas paginas um testemunho de muito reconhecimento pela honra que recebeu podendo publicar artigos de critica elevada como os do illustre escriptor que acaba de nos deixar.



O PARADA

Ha dez annos que a justiça portugueza chegou aos paroxismos da indignação por não ter ao seu alcance uma força e um carrasco para dependurar um tal Parada, que segundo o auctorizado testemunho de varias pessoas tinha morto um homem, que demais a mais era padre. Um respeitavel juiz chegou mesmo a amaldiçoar os Mindelleiros, que tinham acabado com a unica coisa boa que havia no paiz—uma força, e a opinião publica e a imprensa periodica tiveram impetus de colera contra Victor Hugo e outros bandalhos que andavam a fazer costas aos assassinos, para impunemente pôrem as tripas ao sol ao resto da humanidade.

Emfim, á falta de um esganão bem puxado, a justiça humana teve de se resignar a atirar com o facinora para o fundo de uma enxovia, dizendo-lhe á despedida: — agradece-nos a boa vontade, que era para mais do que isto. O Parada, que segundo o testemunho insuspeito de pessoas serias e a infalibilidade da justiça humana, era um assassino contumaz e endurecido no crime, não se deu por agradecido e levantou-se

com o santo e com a esmolla! Irra! que já é ser ingrato! Não o enforcam e dão-lhe casa de graça e elle ainda em cima quer encravilhar outro, berrando que está innocente! Nunca se viu uma coisa assim!

Mas a justiça é de carne e osso; tem entranhas e tem consciencia. E se ella se tivesse enganado condemnando o Parada! De certo que a justiça teve uma pontinha de remorso, porque d'ahi em diante nunca mais lhe cahiu nas unhas assassino, moedeiro falso, incendiario, falsario, a quem ella não possesse na rua com medo dos enganos. E fez bem, porque ella tinha-se effectivamente enganado com o Parada! Talvez com melhores fundamentos que os do processo vae-se provando que o Parada estava innocente, e os Mindelleiros, Victor Hugo e outros bandalhos tornaram a ganhar os creditos perdidos na defeza da pena de morte. A justiça porá em liberdade o desgraçado que teve preso dez annos e dir-lhe-ha á sahida do Limoeiro a phrase amavel e genuinamente portugueza que serve tanto para a pisada de um callo como para uma facada por engano: — *tenha paciencia!*...

ATTESTADOS DA NOSSA PATIFARIA

O remorso de que andámos a illudir a patria
leva-nos ao extremo de publicarmos estes docu-
mentos — prova evidente de que na verdade, oh
Baixa adorada! nós fomos uns traidores, uns pa-
tifes, oh sempre querida *Baixa*!

remorso de que andámos a illudir a patria
os ao extremo de publicarmos estes docu-
s — prova evidente de que na verdade, oh
adorada! nós fomos uns traidores, uns pa-
oh sempre querida *Baixa!*

to Recibo

Recbi dos Poderes
(o Caro) a quantia de
mais sessenta reis, mais
quantia que poderei gastar,
para fazer no Café Americano e
Declaração me desde já o mais crente defensor do
Nro do Altar do L. 500 e 500 seu partido.
São Reis 587:000/000.
Linha 16 de Fevereiro de 1882
Raphael Borralho Pinheiro

Publicas, por mais do L^{mo} São Rei e Antonio
de quinhentos e oitenta e sete contos e
importancia da minha reles consciencia
trans formada em francos e em
legaes de vida de
outros legaes de vida de
outros legaes de vida de

ATTESTADOS DA NOSSA PATIFARIA

Mas nós acima de tudo somos venaes, snr. presidente! e de novo nos vendemos conforme se vê do documento que segue:

Recebi da Enxada Sena D. Luiz Michel (collega da madama D. Angelina P. P. P.) a quantia de quinhentos reis - em moeda franceza - dois francos e cinquenta para voltar a fazer chinfrim assolando a Hyôra no meu Paiz.
São R\$ 500. Paris 8 de abril de 1882
Raphael Boratto Pissano

E aqui ficamos á espera de quem mais nos dê! É lançar, meus senhores, é lançar!...

NO CONSELHO D'ESTADO



Falla este snr.

Este applaude.



Espanto geral.
Ha fusão?... Não!



Julgava estar ainda a applaudir a Sarah por pedido da snr.ª Ratazzi!

REVERSO DA MEDALHA

DEPOIS DAS RECITAS DE SARAH



Representava lindamente! Commoveu-me... recommoveu-me... tornou-me a recommover!... Ainda estou recommovido! Guardo com a cautella a lembrança do seu talento. Ai!... E todos os mezes, talvez em todos da minha vida, eu hei de ter a recommoção... dos juro!

A NOSSA QUERELLA



Baixou a nós um raio de luz divina disfarçado em querella. Altamente reconhecidos, ficamos em extasi esperando a hora em que nós devemos sentar no adorado banco dos reus, para exclarmos parodiando Proud'homme: Este banco, snr. juiz, é o melhor diz da nossa vida!...

O QUE OS FRANCEZESAM A NOSSO RESPEITO



A DO OUTRO LADO

Elles julgam que a nossa posição geographica é esta...



PASSEIO PUBLICO

que são estas as nossas florestas...



e estes os maes...



e esta a nossa marinha...



e estes os nossos costumes...



e este o nosso elegante...



PINTURA

ESCULTURA

e assim a nossa arte...



assim a nossa litteratura...



e assim o nosso governo...



e assim o nosso rei...



E o snr. Mendes Leal que ainda os não desmentio e que ainda lhes não disse ao ouvido que no genero fera, bem fera, a fallar verdade só temos uma—um Tigre, e este mesmo tão bom, tão docil, tão meigo, tão risonho, que até consente em andar pela rua de sobrecasaca, chapeo alto e botas de cano!



Felizmente para nós Sarah Bernhardt não deparou com as florestas de tupinambás com que sonhára.



é muito mais conveniente que nem do orçamento a despesa convidem as celebridades a vis...



para terem a certeza de que o hotel Braganza não é bem a ultima das cubatas, nem nós somos mais negros do que os filhos do Bihé, de beijo grosso e pennas hilariantes na carapinha espessa.



POLITICA

A PROPOSITO DOS CONSELHOS DE DISTRICTO DE VIZEU E AVEIRO
ESTADO DO REINO



S. Ex.ª acha-se embaraçado...
O que sairá d'aqui?

SARAH E O CODIGO



Os estudantes de Coimbra não podendo dar
vivas a Sarah Bernhardt passaram a dar vivas
ao Código Civil.

UMA DESCOBERTA



Sarah trazia no alto da cabeça um mysterio!
E tu, capital ingenua, sabes o que era esse mys-
terio, escondido no seu pennachinho de cabelo?
O cano de vapor de que era caldeira aquella
cabeça loura. Vapor é o que ella tem lá den-
tro! Só assim se explica a velocidade com que
viaja—e a velocidade com que declama!

RECEITA THEATRAL

Sarah Bernhardt foi por uns dias o oleo de figados de bacalhau que fortaleceu um pouco o anemico Gymnasio. Para que este senhor continue a gozar das melhoras que disfructou em 4 recitas, offerecemos a Pinto este medicamento que substitue em tudo o Oleo-Sarah:



«Cabeça da Moretti;



«Cabellos de menino;

«Corpo do alturas;



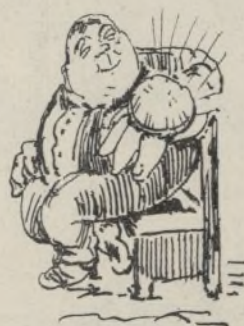
«Braços e gestos do Antonio Pedro no Bébé;



«Luvas do Nazareth;



«Toilette do Cohen;



«Brilhantes do Prior.»



Que Pinto dê ao Gymnasio, para que o doente sacuda e chupe por uma palhinha...

Raphael Borralho Pinheiro

RESTOS DE SARAH

O BEIJO REAL



Para ih'o depôr na fronte Elle
abaixa-se e Ella levanta-se...



Para que o real mimo fosse
saboreado como beijo real que
era, Ella resolve passal-o, abai-
xa-se e Taborda, ai!... sensi-
bilizado, levanta-se...



E este afflicto, zás! na penca
d'este...



Que trepa e traz! no beici-
nho d'este...



Que se enrosca e catatráz! o
passa a este...



Que trepa para o balcão, e
catrapuz! na péra d'este...



Que por um pataco o vende
a este...



Que o pesrega na bochechi-
nha da Canaria...



Que ao Topa-a-Tudo o dá,
que o dá ao ministro



RAPHEL BORDALLO PINHEIRO

Que o beijo agarra...



Que o beijo sorve...



E que faz do beijo a mão
repençada ordem do chôcho!